

Minas Gerais

A força feminina que faz florescer o campo



Zeza, assim é chamada por aqueles que admiram e reconhecem seu trabalho. Seu apelido ecoa de forma afetuosa, carregando carinho e simplicidade. Seu nome é Maria José Gonçalves dos Santos, tem 65 anos, e é um exemplo de dedicação à família e à vida no campo. Ela começou a trabalhar cedo e aprendeu o ofício do trabalho do campo com seu pai. Sempre o realizou com muito afago, cuidando da terra, das plantas e dos animais

Moradora da comunidade quilombola Malhada Preta, no município de Araçuaí (MG), ela vive ao lado da filha, Estenia Pacheco dos Santos, de 35 anos, mantendo viva a tradição da agricultura familiar. Além de Estenia, Zéza é mãe de Paloma Pacheco dos Santos, de 38 anos, que reside em Belo Horizonte, pois relata ser mais fácil conseguir trabalho na capital.

Em sua propriedade, Zeza cultiva uma grande diversidade de culturas, que inclui hortaliças, culturas anuais e árvores frutíferas. Atualmente, a produção é destinada ao consumo da família, mas ela sonha em ampliar a atividade e comercializar seus produtos nos mercados da região de Araçuaí ou até mesmo com os vizinhos da comunidade.

Aposentada, após anos de trabalho na escola da comunidade, ela continua ativa na propriedade rural, dedicando-se diariamente ao cultivo dos alimentos que garantem a subsistência da família. *"Eu nunca pensei em sair da minha comunidade. Quero viver aqui até meus últimos dias"*, diz com orgulho, pois na vida do campo ela encontra o aconchego de uma alimentação saudável e a serenidade que brota da simplicidade da natureza.

Água que transforma desafios em esperança - A vida de sua família foi transformada após ser beneficiada com a cisterna de segunda água (para produção), construída por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Antes disso, a família dependia da água de uma nascente, cuja vazão diminuía significativamente durante os períodos de estiagem, dificultando a produção agrícola.



Com a chegada da cisterna, a realidade mudou. A disponibilidade de água trouxe mais segurança para a produção e renovou as expectativas da agricultora. Hoje, Zeza acredita que terá condições de aumentar o cultivo e, futuramente, alcançar o sonho de comercializar seus produtos, fortalecendo a renda da família. *“A cisterna trouxe muitas mudanças nas nossas vidas, pois a água na época da estiagem é muito pouquinha. Antes, na época da seca, não tinha água para plantar”*, afirma.

Zeza é um exemplo de força e resistência no Semiárido mineiro, pois apesar das adversidades, ela enfrenta tudo com muita coragem, realizando os afazeres da casa, do quintal produtivo, do roçado e participando também da vida comunitária, mostrando que é possível viver no campo com dignidade.